

REGINALDO CARVALHO E A MÚSICA PARA TEATRO: CATÁLOGO, EDIÇÃO
E ANÁLISE DAS TRILHAS COMPOSTAS PARA O TABLADO ENTRE 1957-1966.

*Reginaldo Carvalho's incidental music: catalogation, edition and analysis of his
compositions for O Tablado between 1957-1966.*

SILVA, Vladimir A. P.¹

Resumo

Reginaldo Carvalho (Guarabira-PB, 1932 – João Pessoa-PB, 2013) compôs música vocal, orquestral e incidental para cinema e teatro. Uma das suas fases mais produtivas, no campo da música incidental, foi no Rio de Janeiro, entre o final da década de cinquenta e o início dos anos sessenta, e, posteriormente, quando retornou da França, entre o final da década de sessenta e o início dos anos setenta. Reginaldo Carvalho trabalhou durante muito tempo para o Tablado, sob a direção de Maria Clara Machado. Parte dos originais das composições para teatro do referido compositor foram encontradas recentemente em seu acervo particular, incluindo *O Embarque de Noé* (1957), *A Bruxinha Que Era Boa* (1958), *O Cavalinho Azul* (1960), *Andrócles e o Leão* (1966) e *As Interferências* (1966). O objetivo desta pesquisa é catalogar estas obras, editá-las e analisá-las, evidenciando a relação entre música e texto na construção da narrativa cênico-teatral.

Abstract

Reginaldo Carvalho (Guarabira-PB, 1932 - João Pessoa-PB, 2013) composed vocal, orchestral and incidental music for cinema and theater. One of his most productive phases in the field of incidental music was in Rio de Janeiro, between the late fifties and the early sixties, and later, when he returned from France, between the end of the sixties and the early seventies. Reginaldo Carvalho worked for a long time for the Tablado, under the direction of Maria Clara Machado. Some of the originals of the composer's theatrical compositions were recently found in his private collection, including *O Embarque de Noé* (1957), *A Bruxinha Que Era Boa* (1958), *O Cavalinho Azul* (1960), *Andrócles e o Leão* and *As Interferências* (1966). The objective of this research is to catalog these works, to edit them and to analyze them, evidencing the relation between music and text in the construction of the scenic-theatrical narrative.

Palavras-chave: *Reginaldo Carvalho; Música Incidental; Tablado.*

Key-words: *Reginaldo Carvalho; Incidental Music; Tablado.*

Data de submissão: Março de 2016 | **Data de publicação:** Setembro de 2017.

¹ VLADIMIR ALEXANDRO PEREIRA SILVA - Universidade Federal de Campina Grande, BRASIL. E-mail: vladimirsilva@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Reginaldo Carvalho (Guarabira-PB, 1932 – João Pessoa-PB, 2013) estudou no Conservatório Nacional de Canto Orfeônico, no Rio de Janeiro. Por meio do contato com Heitor Villa-Lobos, diretor da instituição àquela época, mudou-se para a Europa, onde estudou com Paul Le Flem, entre 1952 e 1956, em Paris. Em 1964, voltou à França para outra temporada de estudos, ocasião na qual realizou estágio em música eletroacústica no Centre Bourdan, da Organization Radio-Télévision Française, sob a orientação de Pierre Schaeffer. (MARCONDES, 1998) Na mesma época, fez cursos de apreciação de Artes Plásticas e de Cinema. Reginaldo Carvalho compôs cerca de quarenta obras para teatro e cinema, tendo trabalhado com vários diretores. Levantamentos iniciais indicam que ele atuou com diferentes grupos e em muitos estados. Na capital fluminense, trabalhou com Luís de Lima, na Sociedade Teatro de Arte; Maria Clara Machado, no Tablado; Ziebinsky, no Teatro Nacional de Comédia (TNC); Rubens Correia e Ivan Albuquerque, no Teatro do Rio, Teatro Mesbla e Teatro de Ipanema; Gianni Ratto, no Teatro Maison de France; em Curitiba, Paraná, colaborou com Cláudio Correia e Castro, no Teatro Guaíra; em Brasília, Capital Federal, produziu com Mário Brasini, no Teatro Escola Parque; e em Teresina, Piauí, esteve ao lado de Antônio Murilo Eckhardt, no Teatro 4 de Setembro. (CARVALHO, 1995, p. 21) Destaca-se, nesse contexto, a parceria com Maria Clara Machado, provavelmente uma das mais prolíficas em toda a sua carreira. Esta pesquisa pioneira tem como objetivos catalogar, editar e analisar as composições escritas por Reginaldo Carvalho para o grupo Tablado, criado e dirigido por Maria Clara Machado. A meta é definir o perfil estilístico do referido compositor tendo como referência suas obras incidentais, contribuindo assim para a preservação da nossa memória e a divulgação da arte e da cultura brasileiras.

2. METODOLOGIA

A pesquisa tem caráter teórico e está dividida em três partes. Na primeira etapa foram coletadas as partituras, tanto as partes cavadas quanto a grade geral, com o objetivo de identificá-las e catalogá-las. Na segunda fase será feita a edição de tais manuscritos. Na terceira, e última etapa, as composições serão analisadas com o objetivo de evidenciar a relação entre música e texto na construção da narrativa cênico-musical e também definir o perfil estilístico do compositor nesta área.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Maria Clara Machado (Belo Horizonte-MG, 1921 – Rio de Janeiro-RJ, 2001) é uma referência no cenário literário e teatral brasileiro, tendo escrito livros e peças para adultos e crianças. A grande maioria das suas trinta peças infantis foram estreadas pelo Tablado, companhia amadora fundada sob sua direção em 1951. Com repertório variado, o grupo ganhou notoriedade no Rio de Janeiro. Entre os anos cinquenta e sessenta, o Tablado apresentou cinco espetáculos, sendo quatro infantis e um adulto, para os quais Reginaldo Carvalho compôs trilhas originais. É importante ressaltar que, até o momento, não foram encontrados ainda os manuscritos e/ou cópias das partituras das peças *A Bruxinha Que Era Boa*, *Andrôcles e o Leão* e *As Interferências*, razão pela qual esta pesquisa abordará apenas *O Embarque de Noé* e *O Cavalinho Azul*.



Fig. 1 - Reginaldo Carvalho e Maria Clara Machado.

3. 1. *O Embarque de Noé* (1957)

Texto: Maria Clara Machado; Direção: Maria Clara Machado; Música: Reginaldo de Carvalho; Cenários: Bellá Paes Leme; Figurinos: Kalma Murtinho; Luz: Carlos Augusto Nem; Sonoplastia: Edelvira Fernandes, Dennis Estil, Júlia Pena da Rocha, Darcy Borba; Máscaras: Dirceu Nery; Cabeleiras: Fizpan; Caracterizações: Fred Amaral; Assistente de direção: Vânia Leão Teixeira; Contrarregra: Juarezita Alves e Maria de Lourdes Almeida Magalhães.

3. 2. *A Bruxinha Que Era Boa* (1958)

Texto: Maria Clara Machado; Direção: Maria Clara Machado; Figurinos: Kalma Murtinho; Cenários: Anna Letycia; Sonoplastia: Edelvira Fernandes e Ugo Barbieri; Caracterização: Fred Amaral; Programa: Joel de Carvalho; Cartaz: Anna Letycia; Vassouras: Dirceu Nery; Música: Reginaldo de Carvalho; Contrarregra: Edelvira Fernandes; Assistente de direção: Marta Rosman. Com relação à música, ainda não encontramos os manuscritos ou cópias no acervo do compositor.

3. 3. *O Cavalinho Azul* (1960)

Texto: Maria Clara Machado; Direção: Maria Clara Machado; Cenários: Anna Letycia; Música: Reginaldo de Carvalho; Figurinos: Kalma Murtinho; Bichos: Marie Louise e Dirceu Nery; Luz: Fernando Pamplona; Contrarregra: Edelvira Fernandes; Assistente de direção: Heloísa Guimarães; Piano: Marta Rosman; Baixo: Livolsi Bartolomeo; Flauta: Carlos Guimarães; Maquilagem: Fred Amaral; Eletricista: Anthero de Oliveira e Diaci de Alencar; Execução do cenário: Wagner dos Santos; Cartaz: Anna Letycia; Programa: Vera Tormenta e Marcelino Goulart.

3.4. *Andrócles e o Leão* (1966)

Texto: George Bernard Shaw; Direção e tradução: Roberto de Cleto Cenários: Carlos Vergara; Figurinos: Tereza Simões Corrêa; Música: Reginaldo de Carvalho; Máscaras: Marie Louise e Dirceu Nery; Execução de figurinos: Betty Coimbra; Luz: Jorge de Carvalho; Sonotécnica: Sérgio Cathiard; Maquilagem: Fred Amaral; Execução de cenários: Wagner Assistente de direção e contrarregra: Ana Maria Dias; Cartaz-fotos: Graphos Rios-Vergara-Medeiros.

3. 5. *As Interferências* (1966)

Texto: Maria Clara Machado; Direção: Maria Clara Machado; Cenário: Anna Letycia; Figurinos: Olney Barrocas; Sonotécnica: Sérgio Cathiard; Maquilagem: Fred Amaral; Sonoplastia: Pedro Proença; Contrarregra: Sérgio Henrique e Paulo Iório; Assistente de direção e produção: Pedro Proença; Música incidental “concretônica”: Reginaldo de Carvalho; Cartaz: José Lima.

O Embarque de Noé é uma farsa bíblica em dois atos, que, segundo notas do programa, “foi escrita e encenada sem que a autora cogitasse da natureza do público a que estaria destinada.” (TABLADO, 2017) O enredo tem como base o dilúvio, descrevendo os momentos que antecederam o embarque na arca, a partida para uma grande e desconhecida viagem e da qual participariam seres humanos e bichos. A narrativa é recheada de passagens engraçadas envolvendo os animais e a família Noé. Segundo Faria (2013, p. 153-154), a peça incomodou à crítica por três razões: 1) a forma como o mito foi tratado; 2) os anacronismos presentes na montagem, representados sobretudo por objetos, elementos *nonsense*, que, em certa medida, iam de encontro às expectativas dos especialistas; e 3) a indefinição do público alvo. Participaram da estreia os seguintes atores: Noé – Germano Filho; Sra. Noé – Martha Rosman; Sem – Leizor Bronz; Cam – João das Neves; Jafé – Joel de Carvalho; As 3 Meninas – Lia Costa Braga, Raquel Stella, M. Tereza Campos; O Pinguim – Yan Michalski; Um casal de Girafas – Bárbara Heliodora, Ana Maria Magnus; Um casal de Bois – Alexandre Stockler, PichimPlá; Um casal de Macacos – Fred Amaral, Dinah Gonçalves Pinto; Um casal de Leões – Paulo Nolasco, Juarezita Alves; A Pinguim – Elizabeth Galloti; Os Clandestinos – Carlos Oliveira e Kalma Murtinho. (TABLADO, 2016)

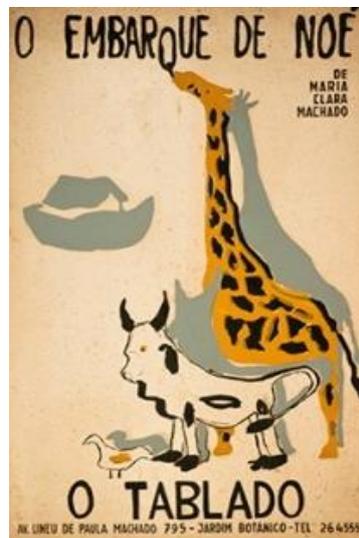


Fig. 2 - Cartaz da peça *O Embarque de Noé*.

Com relação à música, o manuscrito d’*O Embarque de Noé* contém partes cavadas para flauta, fagote e piano. Não encontramos aquela referente à bateria. Na parte do fagote identificam-se as seguintes seções:

I - Andante; II - Largo (monólogo); III - Ciranda; IV - Alegre (Fim do primeiro ato). V - Lentamente (Ballet dos bichos, início do segundo ato). Neste trecho há ainda a seguinte informação: “repetir até que todos os bichos se sentem no chão. Aí, a nota final.” VI - Alegreto (com júbilo), final. No final da parte de fagote, o compositor indica: Tempestade (“sonoplastia”), uma segunda versão do monólogo (movimento II) e um tema para a “Entrada dos bichos”.

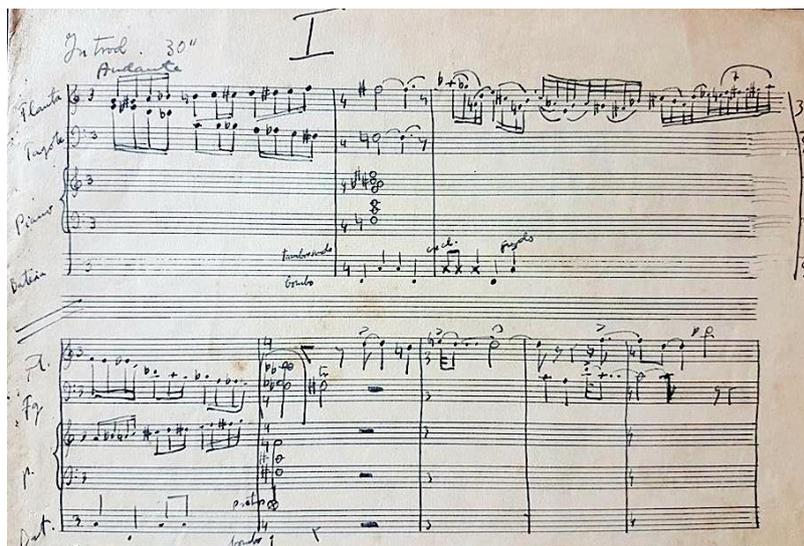


Fig. 3 - O Embarque de Noé. Fragmento da primeira página da grade geral.

O Cavalinho Azul, obra em um ato e com nove quadros, narra a história de Vicente, um menino que, na companhia de uma amiga que conheceu no circo, viaja o Brasil em busca de um cavalo, que fora vendido por seus pais. Para o menino, o cavalo é lindo, todo azul, com o rabo branco; para os adultos, um velho pangaré marrom. Ao longo do caminho, Vicente e sua amiga enfrentam dificuldades e dialogam com várias personagens. De acordo com Lopes (1997, p. vi), a procura do pequeno Vicente na verdade é simbólica; é a busca do sonho, do conhecimento, visto que, ao final da peça, as crianças saem transformadas, “porque foram submetidas aos seus ‘ritos de passagem’, emergindo deles vitoriosas, mais maduras e enriquecidas pelas experiências vivenciadas.”

Para Faria (2013, p. 154), com esta obra Maria Clara Machado rompe “com o relativo respeito da autora aos cânones de uma dramaturgia rigorosa. Ao invés de um desenvolvimento de um conflito tem-se agora a narrativa de uma busca, por cenas recortadas e coordenadas pela interferência de um narrador. [...] A dramaturgia brasileira, no entanto, não registrava, até os anos de 1960, o emprego de procedimentos tão abertamente épicos.” O elenco da estreia foi formado pelos seguintes atores e atrizes: João

de Deus – Cezar Tozzi; Vicente – Claire Isabella; Pai – José de Freitas; Mãe – Anna Maria Magnus; O Cavalinho – Carlos Augusto Nem e Delson de Almeida; Palhaço – Anthero de Oliveira; Músico Baixinho – Yan Michalski; Músico Gordo – Luiz de Affonseca; Músico Alto – Ivan Junqueira; Menina – Celina Whately; 1º Homem – Diaci de Alencar; 2º Homem – Nívio Pereira; 3º Homem – José de Freitas; Lavadeira – Geiza Virgílio; Vendedor – Leizor Bronz; Soldados: Delson de Almeida, Afonso Veiga e Reynaldo Pereira; Velha-que-viu – Virgínia Valli; Cowboy – Nívio Pereira; Elefantes: José de Freitas, Anna Maria Magnus e Afonso Veiga; Cavalos: Paulo Mathias da Costa, Delson de Almeida, Afonso Veiga e Reynaldo Pereira. (TABLADO, 2016)

Além do Brasil, *O Cavalinho Azul* também foi apresentada em Paris, dentro da programação do Teatro para a Juventude. É possível que as conexões pessoais e profissionais que Reginaldo Carvalho mantinha com a França tenham contribuído para a produção e sucesso do espetáculo naquele país. As apresentações na Cidade Luz aconteceram nos teatros Gerard Philippe (Saint-Denis), Aubervilliers e Nanterre, pelo grupo do Théâtre des Nations, uma companhia profissional, entre abril e junho de 1965. O texto foi traduzido por Michel Simon, com direção de Manuel Montoro e cenários e figurinos foram criados por Beatriz Tanaka. Na ocasião da estreia, na Europa, estiveram presentes o compositor e Maria Clara Machado. Lopes (1997, p. 47) afirma que neste mesmo ano, *O Cavalinho Azul* “foi escolhida para representar o Brasil no Congresso do IIT, da UNESCO em Telaviv, em Israel.”



Fig. 4 - *O Cavalinho Azul*. Cartaz, Paris, abril de 1965.

A trilha sonora da peça *O Cavalinho Azul* é para flauta, piano e contrabaixo, está organizada em onze seções, assim distribuídas: 1A (Introdução); 1B (Sonho); 3A (Calmamente) e 3B (Tema do Menino); 5A (Valsa de Circo); 5B; 10 (Dançados Elefantes); 13; 14A (Meninas), 14B (Velhas) e 14C. A sequência dos movimentos, conforme descrito na parte de flauta, na cópia manuscrita feita por Livosli Bartolomeo, é a seguinte: 1AA. Em seguida, 1B. Repete 1B. 3A, 3B, 5A, 5A e 5B. Baixo solo. 10. 5A. 13. 14A e 14B (repetir várias vezes, alternando 14A e 14B, cada vez mais lento). 14B. Em seguida, 1B, 5B, 5A, 1B, 14B, 3B e a Batucada Final (provavelmente referindo-se ao 14C). Ao longo da pesquisa, não encontramos nos documentos originais a parte cavada do piano relativa ao movimento 10, Dança dos Elefantes. Para fins de edição, utilizamos a grade manuscrita, elaborada por Reginaldo Carvalho, na qual a referida seção aparece completa até o décimo compasso. Os cinco compassos restantes deste movimento foram acrescentados com base nos elementos utilizados previamente pelo compositor. O mesmo se aplica à seção do Baixo Solo. Presume-se, portanto, que se trata de uma seção para livre improvisação. A trilha sonora da peça *O Cavalinho Azul* foi gravada pela Mocambo e produzido pela Rozenblit Ltda, Recife, Pernambuco. No lado A do minidisco de vinil estão registradas as seguintes faixas: Introdução - Chôro, Tema do Menino Vicente, Valsa de Circo e Dança dos Elefantes. No lado B aparecem a Descrição do Cavalinho Azul, a Viagem dos Meninos e dos Músicos e a Chegada e Dança do Cavalinho Azul. Não há menção do ano em que a gravação foi realizada bem como dos músicos que dela participaram.



Fig. 5 - Minidisco em vinil com a trilha sonora da peça *O Cavalinho Azul*

Reginaldo Carvalho, ao falar sobre os prêmios que recebera por conta da sua produção, diz que nunca entrou em concurso de composição. “Tive prêmios, sim, de música para teatro, no Rio de Janeiro, para peças de Maria Clara Machado (*O Cavalinho Azul*). Mas nunca fui buscar os troféus. Ah! Uma vez me telefonaram do Rio para ir buscar ‘direitos autorais’ não sei de quê. Eu nunca pude imaginar uma coisa dessas. Peguei um avião, fiquei em hotel, recebi dezoito cruzeiros, que bebi todinho de cerveja no ‘Amarelinho’, ali na Cinelândia” (SILVA, 2015, p. 46).

4. CONCLUSÕES

Os resultados parciais apresentados nesta pesquisa indicam que o compositor alterou seu nome ao longo dos anos. Inicialmente, ele assinava suas obras como Reginaldo Vilar de Carvalho. Nas trilhas escritas para o Tablado, no entanto, ele subscreve como Reginaldo de Carvalho, fato que será alterado posteriormente quando passa a rubricar apenas como Reginaldo Carvalho. Nos dois casos em estudo, observa-se que o compositor adota uma orquestração reduzida tanto na peça *O Embarque de Noé* como n' *O Cavalinho Azul*. Enquanto a primeira é para flauta, fagote, piano e bateria, a segunda é para flauta, contrabaixo e piano. A opção pelo trio parece ter sido um modelo econômica e tecnicamente viável. Nas duas obras, Reginaldo Carvalho combina elementos tonais e modais, harmonias ortodoxas baseadas no emprego de acordes com sétimas, diminutos e aumentados, bem como progressões formadas por poliacordes, procedimento também identificado em algumas das suas composições corais. Reginaldo Carvalho contrapõe os elementos da cultura brasileira, como, por exemplo, o choro, a ciranda e a batucada, aos da música moderna, empregando as técnicas e a linguagem musical do seu tempo, provavelmente absorvidas por conta do seu contato com Villa-Lobos e também em virtude da sua passagem pela França. Muito embora a grande maioria das partituras ainda estejam manuscritas, gradualmente estas obras estão sendo editadas e publicadas. Em 2015, por exemplo, numa parceria com o projeto SESC Partituras, o Grupo de Pesquisas em Regência, Educação Musical e Canto (GREC-CNPq), da Universidade Federal de Campina Grande, publicou duas trilhas compostas por Reginaldo Carvalho, quais sejam, *O Cavalinho Azul* e *Ladrão em noite de chuva*, ambas disponíveis no site do SESC (<http://www.sesc.com.br/SescPartituras>). Merece destaque o fato de que esta última obra foi originalmente composta para o texto teatral *Do tamanho de um defunto*, de Millôr Fernandes, tendo sido adaptada posteriormente para cinema, sob o título *Ladrão em noite de chuva*. Por conta da censura, o filme nunca fora exibido e a única cópia existente na Cinemateca Nacional, no Brasil, não está disponível para consulta ou exibição pública. Percebe-se, portanto, que ainda há um longo caminho a ser percorrido. Este trabalho é apenas o primeiro passo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, R. (1995). *Curriculum Vitae*. Teresina.

FARIA, J. R. (2013). *História do Teatro Brasileiro: Do Modernismo às Tendências Contemporâneas*. São Paulo: SESC/Editora Perspectiva.

LOPES, I. C. (1997). *Pluft, o Fantasminha e O Cavalinho Azul, de Maria Clara Machado: a criança e o conhecimento advindo e buscado*. Dissertação de Mestrado. Curitiba: UFPR.

MARCONDES, M. A. (1998). *Enciclopédia da música brasileira: erudita, folclórica e popular*. São Paulo: Art Editora.

SILVA, V. A. P. (2015). Entrevista com o compositor Reginaldo Carvalho. *Debates, UNI-Rio 15*, 33-48.

TABLADO. *O Cavalinho Azul*. Disponível em:

<http://otablado.com.br/production/o-cavalinho-azul-1960>

TABLADO. *O Embarque de Noé*. Disponível em:

<http://otablado.com.br/production/o-embarque-de-noe-1957>